

Iniciado trabalho de separação dos agasalhos e alimentos arrecadados

As doações estão sendo acondicionadas em caixas de papelão cedidas pela Companhia Iguazu para serem distribuídas à população

Equipes da Secretaria de Ação Social da Prefeitura de Cornélio Procopio iniciaram na semana passada o trabalho de triagem e separação dos agasalhos e alimentos arrecadados da primeira etapa da Campanha do Agasalho Alimentos 2018. O material arrecadado pelo Tiro de Guerra 05/002, pelo Bombeiro Mirim e por voluntários, foi armazenado no Centro de Eventos, local onde está sendo realizado o trabalho de separação das peças de inverno e dos produtos alimentícios.

Segundo a secretária de Ação Social, Mary Alcântara

Hannouche, a participação e solidariedade da comunidade para a campanha foram fundamentais para o sucesso da primeira etapa. Ela informou que neste final de semana acontece a segunda fase da campanha que abrangerá outras regiões da cidade. "Nossa equipe está trabalhando na separação e triagem das roupas, agasalhos, cobertores e alimentos para serem distribuídos assim que a campanha for encerrada. Nosso agradecimento a todos os voluntários e parceiros desta campanha", disse a secretária. (Da redação com assessoria)



Separação das peças de inverno e produtos alimentícios

Artigo

Refletir, reconstruir e ir em frente

A lição que nos vem sobre o enunciado acima não nasce só da leitura dos muitos livros e grandes mestres, senão do nosso cotidiano, do nosso próprio corpo e (por que não?) também do reino dos vegetais. O que vemos, afinal, quando o ferimos um dedo, sofremos uma fratura ou passamos por uma cirurgia, senão o agir dos nossos sistemas orgânicos, reconstruindo o tecido corporal e danificado pela ocorrência? O que vemos, quando a motosserra ou a lâmina do machado corta o galho de uma árvore, senão a sua seiva levando à parte ferida os recursos que a curarão? Num e noutro caso, *reconstruídas* as lesões, segue nosso corpo ou a árvore, já refeitos, voltam à sua normalidade e funcionalidade; segue-se em frente.

A reconstrução orgânica acima referida se aplica, metaforicamente, à vida de cada um de nós, ao funcionamento de uma empresa, assim como à performance de uma civilização, de um país, notadamente como o Brasil no atual, difícil e confuso momento por que passa quando, por tudo o que se ouve e vê, não se vê nembra um norte ou caminho que nos conduza ao amanhã que todos sonhamos. Ao contrário disso, o que vemos a cada dia, a cada noticiário é o avultamento do já assombroso número de políticos atuando em todos os escalões

e setores do governo, para os quais pouco ou nada valem a competência, a honradez e a probidade, posto que a sua ação está focada na pilhagem, no desfalque e no assalto aos cofres públicos, com o que, até aqui, têm-se perpetuado no poder. O Brasil vive uma das piores crises da sua história, mercê da nefasta e criminoso ação de grande parcela da classe política, com raras e honrosas exceções.

A pilhagem aos cofres públicos, praticada sob a complacência/ou orientação de importantes figuras do cenário político nacional, capaz de causar inveja ao lendário Ali Babá e sua turma, inclui estatistas, empresários sonegadores de impostos, ongs de fachada, empresas de (entre outras) utilidade pública e os demais inimagináveis canalhões que compõem o Ministério Público, a Polícia Federal e a Operação "Lava-Jato" têm trazido a público. O presidente Jair Bolsonaro, em entrevista no Programa "Roda Viva" do último dia 28, disse que o Banco Itaú pagou dias atrás *NOVE BILHÕES DE REAIS* a quatro famílias de acionistas. *SEM INICIATIVA* de um real de imposto de renda. Enquanto isso, é público e notório que um assalariado brasileiro trabalha cinco meses por ano para pagar impostos, taxas e tributos.

Com um ciclópico

e estratosférico déficit orçamentário e dívida interna de 3 trilhões de reais, o país não tem como investir em infraestrutura (indispensável ao seu crescimento econômico e geração de empregos) e tampouco em saúde, educação e segurança pública, sem contar que o seu sistema de seguridade social (aposentadorias) ameaça ruir. Numa palavra – e sem catastrofismo –, o Brasil *está doente*, e como tal, precisa de tratamento; um tratamento sério e eficaz, capaz de botá-lo novamente de pé e apto a cumprir o seu glorioso destino de *força da América*, conforme o nosso Hino Nacional, e assim garantir o amanhã almejado por todos os brasileiros.

No entanto, para que isso aconteça é mister, como dito alhures por um ilustre palestrista, que detemos o nosso papel de mero espectador de plateia e subamos ao palco, como protagonistas. Para encerrar, é hora de, voltando à nossa metáfora, nos transformarmos no médico, no enfermeiro, no farmacêutico, enfim, que formemos a equipe hospitalar que botará, de novo, o nosso querido país de pé. A sala de cirurgia em que atuaremos serão as urnas das eleições de outubro próximo; as ferramentas cirúrgicas que usaremos e os medicamentos que serão ministrados ao lústr

e querido paciente, serão os *nosso votos*, mais conscientes do que nunca, posto que a gravidade do momento não está para brincadeiras e irresponsabilidades. *Antes* do voto, vamos investigar e procurar conhecer os nomes concorrentes, pois depende do nosso voto, a expulsão da vida pública desses maus brasileiros, cuja meta que os guia é a dilapidação dos cofres públicos, o enriquecimento pessoal a qualquer custo, pouco importando para eles os interesses e o bem-estar do povo. O ensaísta e pensador Bertold Brecht (1898/1956) disse que "o pior alfabetado é o *analfabeto político*", ou seja, aquele que *não está nem aí para a política*. Evijamos desse clichê de tolo.

Por último, registro que essas modestas considerações decorrem de uma conversa fortuita do signatário com a contabilista Norma Aparecida de Almeida, que, a exemplo de outras bandeirantes que honram a nossa eticidade, reúne todas as condições para o exercício desse nobre cargo.

Walter de Oliveira foi vereador no Município, na legislatura 69/72 e presidiu a Câmara no biênio 71/72, quando implantou a sua estrutura administrativa, até então inexistente

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CDXXVI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Agora SANTA CLARA A PLANTINHA DE SÃO FRANCISCO: Relíquias de Santa Clara.

Foi esse corpo de Santa Clara que muitas pessoas viram e veneraram, em mais de um século. Diziam que o corpo estava perfeitamente conservado. Através da grade e do vidro que separavam público da capela onde se encontrava o relicário, rosto, mãos e pés pareciam enegrecidos, talvez um pouco desfigurados. Em 1986, procedeu-se a uma recomposição do relicário, que estava deteriorado. Foi então que se descobriu que também os restos mortais da Santa corriam perigo de deteriorar-se em pouco tempo. Uma equipe de cientistas procedeu, então, ao estudo e recomposição das relíquias, que levou alguns meses. Ficamos sabendo que só se conservavam alguns ossos. Atualmente, não são mais do que 57 dos 208 ossos que um corpo humano normal deve ter. O trabalho de recomposição de 1872 tinha reconstituído todos os ossos que faltavam, armara-os com fios de cobre e os envolvera em algodão e numa tela de cobre que tinha a forma do corpo, revestindo-o com um hábito muito rico, depois substituído por um hábito simples de Clarissa. Desde o dia 12 de abril de 1987, um Domingo de Ramos, os fiéis podem contemplar, outra vez, os despojos de Santa Clara: uma armação em forma de corpo, revestida com um hábito de suas filhas. O rosto reproduz, em cera, a fisionomia aproximativa da Santa, trabalhada cientificamente sobre os ossos do crânio. Os ossos que restam estão dentro da armação. Não são visíveis do lado do público, mas podem ser admirados e venerados do lado das Irmãs, onde há uma abertura na armação do corpo. Pelos ossos descobertos, foi possível afirmar, com segurança, que Santa Clara tinha 1,55 m. de altura. Os fiéis que vão à Basílica de Santa Clara também podem admirar, no fundo da capela o Crucifixo de São Damião, que voltou a serem expostas desde 1953, outras relíquias da Santa: uma urna de vidro com cabelos (cortados pelas Irmãs nos últimos anos de sua vida, não os que São Francisco cortou na Porciúncula), algumas roupas por ela usadas, uma alva que ela fez com as próprias mãos. Além disso, um famoso "brevíário de Santa Clara". Em São Damião, podemos ver um breviário que foi do uso de Santa Clara (não é o mesmo que foi usado por São Francisco e está no Proto-Mosteiro), uma campinha com a que a Santa chamava as Irmãs e uma teca (caixinha usada para guardar a Eucaristia) que, por ser do século XII, pode ter sido a que foi levada em procissão pelas Irmãs para sua oração quando houve a invasão dos sarracenos. O Proto-Mosteiro de Assis tem um amplo acervo de relíquias.

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna FM 94,7

Folha do Norte
EXPEDIENTE
EDITORIA FOLHA DO NORTE LTDA ME - CNPJ: 09.399.259/0001-21
AV. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-8824 (O) / 9.9914-4551 (Tm)
Impressão Teichmeyer

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/RP 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhadonorte@turbo.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afilhada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornalistas e Escritores do Interior do Paraná

adjoribr
Associação de Jornalistas e Escritores do Interior do Paraná